

Com o coração mais leve, Wang Ma finalmente soltou o último suspiro que prendia na garganta. Seus olhos sem vida fitaram Liu Hong e os companheiros ali presentes. Ele imaginara que, em seus momentos finais, só pensaria no filho e naquela viúva com o órfão. Mas enquanto memórias desfilavam em sua mente, parou num barco de pesca velho, onde vinte e tantos homens devoravam pães escuros de farinha barata. Naquela época, sem dinheiro nem influência, eram felizes seguindo o líder. No limiar da morte, Wang Ma teve um insight:— Irmão mais velho... na próxima vida, ainda quero estar ao seu lado!*

Capítulo 39 - Reunindo as Tropas e Preparando Negociações com os Nômades

Ao entrar na tenda de Wang Ma, Liu Hong lutou para manter a compostura, mesmo com o corpo tremendo. Até que as últimas palavras do moribundo fizeram seus olhos avermelharem, os dentes cerrados para conter o choro. Desde que chegara a esse mundo, Liu Hong nunca chorara. Nascido em berço humilde, vivendo como parasita e depois como bandido de rio, dissera a si mesmo: jamais poderia chorar. Seu desespero abalaria os homens que confiavam nele. Os oficiais atrás dele não se continham, enxugando lágrimas. Enquanto soldados comuns eram enterrados sem cerimônia, Wang Ma era diferente — um dos primeiros companheiros.— Er Gou, leve alguns guardas e prepare o corpo de Wang Ma para ser enviado à capital — ordenou Liu Hong, recompondo-se. Com os olhos secos, Er Gou acenou. Liu Hong então reorganizou as tropas. Aproveitando sua posição de vice-comandante, expandiu suas fileiras de menos de dez mil para incríveis vinte mil homens, selecionando veteranos experientes. Oficiais descontentes correram ao príncipe Li Chengru para reclamar, mas ele apenas acalmou-os com palavras vazias. Quinze dias depois, as tropas de Qingzhou uniram-se ao acampamento de Dingzhou, formando o novo Acampamento Xiliang — mais forte do que nunca. Os inimigos de Qi do Norte recuaram cinquenta léguas, entrincheirando-se. Montado a cavalo, Li Chengru e Liu Hong observavam o acampamento inimigo.— Você está decidido? — perguntou o príncipe, fitando a grama amarelada. Liu Hong suspirou.— O outono se aproxima. Se esperarmos até a colheita, com Qi do Norte abastecido, a guerra estará perdida.— Negociar com os nômades trará problemas na corte, especialmente com a família Qin contra você — advertiu Li Chengru. Liu Hong sorriu com desdém.— Os burocratas da capital vivem em banquetes, sem entender o sacrifício dos soldados na frente de batalha. Convencido, Li Chengru colocou a mão no ombro do companheiro.— Estarei ao seu lado nisso. Não ousarão tocar em um príncipe. Liu Hong sentiu um calor no peito. Diferente dos outros príncipes, Li Chengru era leal e sincero.— Levarei meus homens para negociar. Mesmo se falharmos, os nômades não passarão. Ao partir, Liu Hong confiava em 50% de chance de sucesso. Espiões já confirmavam que Qi do Norte apenas oferecera terras e ouro aos nômades — um erro crasso. Era como se ninguém valorizasse a produção de alimentos, preocupando-se apenas com o controle militar e a elite. Enquanto isso, os nômades capturavam artesãos para produzir armas, mostrando visão estratégica. Quando Liu Hong propôs o plano, seus oficiais protestaram em coro:— Muito perigoso!— Deixe-me ir no seu lugar! — ofereceu Lü, o Gordo, com pernas trêmulas mas determinação nos olhos. Liu Hong observou o gordo Lü com um olhar crítico e balançou a cabeça.— Isso é algo que só eu posso resolver. No momento, nenhum de vocês tem qualificação suficiente. Os nômades eram como cães selvagens: se domesticados, tornavam-se fiéis até o fim, mas se vissem fraqueza, não hesitariam em atacar como lobos famintos. Percebendo a relutância nos rostos dos comandantes, Liu Hong cedeu um pouco.— Vou levar apenas trezentos guardas pessoais, e levarei Cheng Jushu e Mo Si também. Os oficiais pareceram um pouco mais aliviados, mas ainda preocupados. [E se Liu Hong não voltar?] Aqueles vinte mil soldados só obedeciam a Liu Hong. Mesmo que os comandantes tivessem boa relação com ele, jamais seguiriam ordens de outra pessoa. Nem mesmo o irmão de juramento, o gordo Lü, tinha essa autoridade. Para Huang Xuan, Gou Sheng e Mo Si, o gordo Lü era apenas um aproveitador que subiu de cargo por ser próximo de Liu Hong, sem mérito algum — quando não atrapalhava. Se ele assumisse o comando, o exército estaria perdido em dias.— Preparem os presentes de cortesia. Trezentos sacos de grãos, nem mais, nem menos — ordenou Liu Hong, pegando os registros do príncipe nômade Chechen para estudá-los. Quanto aos nômades da Tenda Esquerda? Ora, eram apenas dez mil homens agindo conforme os interesses dos nômades do Oeste e do reino de Qing. Se cooperassem após as negociações, Liu Hong lhes daria migalhas. Se não... bem, ele não hesitaria em

se aliar aos nômades do Oeste para tomar seus cavalos. A carta do vice-comandante de Qing chegou rapidamente à tenda do príncipe Chechen. Ao lê-la, ele ficou perturbado, temendo uma repreensão. Mas ao ouvir o escriba capturado ler o conteúdo, percebeu algo estranho. Isso não parecia uma acusação!— O que esses homens de Qing querem? Derrotei o general Qin Lulu, e agora um mero vice-comandante quer visitar meu acampamento? — resmungou Chechen, confuso com as intenções de Liu Hong.

<http://portnovel.com/book/51/12159>